

A PERCEPÇÃO DO IDOSO COM DIABETES ACERCA DE SUA DOENÇA E O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Adilson Fernandes Lima*
Andréa Carvalho Araújo Moreira**
Maria Josefina da Silva***
Paula Andréia Araújo Monteiro****
Priscila Gonçalves Teixeira*****

RESUMO

A Diabetes tornou-se um importante problema de Saúde Pública, frente ao envelhecimento populacional. O enfermeiro deve dispor de um atendimento holístico no cuidado aos idosos diabéticos, visando a sua qualidade de vida. Objetivou-se conhecer a percepção dos idosos com diabetes sobre essa doença e o cuidado de enfermagem na atenção básica. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa, realizada no município de Sobral-CE, em outubro de 2013. Participaram 13 idosos, que foram entrevistados por meio de visitas domiciliares. Após a realização da técnica de análise temática, emergiram como categorias: Percepções dos idosos acerca do diabetes; Autocuidado do idoso com diabetes; O olhar dos idosos com diabetes sobre o cuidado de enfermagem na atenção básica. Percebeu-se que os idosos não tinham um conhecimento adequado sobre a doença, mas adotam práticas de autocuidado por reconhecer as complicações da doença na sua qualidade de vida. Sobre os cuidados de enfermagem, observou-se nos discursos diferentes opiniões com relação ao estabelecimento de vínculos entre enfermeiros-idosos. Portanto, aponta-se a necessidade de investir em ações de educação em saúde, além de superar as fragilidades da assistência de enfermagem, já que o estabelecimento de vínculos entre profissionais e usuários é um fator determinante no processo de cuidar.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Atenção Primária à Saúde. Assistência a idosos.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tornou-se um fenômeno comum em vários países do mundo devido às mudanças em alguns indicadores de saúde, como a redução da fecundidade e o aumento da expectativa de vida⁽¹⁾. No Brasil, considera-se uma pessoa idosa quando a mesma possui 60 anos ou mais de idade.

O *Diabetes Mellitus* (DM) caracteriza-se pela hiperglicemia crônica de incidência crescente, tendo como consequência a alteração no metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas, ocasionando distúrbios na secreção no mecanismo de ação da insulina. O rápido aumento da prevalência da diabetes, impulsionado pelo aumento da prevalência da

obesidade e envelhecimento populacional, levou a classificá-la como doença epidêmica da modernidade⁽²⁻³⁾.

Dentre as suas principais complicações destacam-se as retinopatias, neuropatias, pé neuropático, complicações cardiovasculares e encefálicas que ocasionam danos à capacidade funcional, autonomia e qualidade de vida dos indivíduos acometidos⁽⁴⁾.

A assistência de Enfermagem tem um papel transformador quando é dirigida a partir de um entendimento da complexidade da doença, já que esta envolve aspectos socioculturais que requerem dos profissionais uma abordagem integral, humanizada e que atenda as dimensões biopsicossociais do sujeito que envelhece. Nesse sentido, o cuidado de enfermagem deve priorizar as ações de prevenção e promoção da saúde,

*Enfermeiro. Pós-Graduando em Urgência e Emergência. Enfermeiro do Hospital do Coração. Sobral, CE, Brasil. Email: fernandes.adilson@hotmail.com.

**Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú e do Instituto Superior de Teologia Aplicada. Sobral, CE, Brasil. Email: dreamoreira@yahoo.com.br.

***Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil. mjosefina@terra.com.br.

****Enfermeira Obstetra e Neonatologista. Preceptora do Curso de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada. Itarema, CE, Brasil. Email: paluka_andreia@hotmail.com.

*****Enfermeira Obstetra e Neonatologista. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família de Camocim. Camocim, CE, Brasil. Email: priscilagoncalves_@hotmail.com.

orientando essas pessoas sobre a importância da prática de atividades físicas, uso regular da medicação e alimentação saudável⁽⁵⁾.

A partir de uma experiência vivenciada no âmbito Estratégia Saúde da Família (ESF), observou-se a dificuldade dos pacientes em adotar um estilo de vida saudável e aderir corretamente ao tratamento medicamentoso. A ESF deve rever as ações de cuidado de enfermagem prestado a estes pacientes, uma vez que se distanciam de uma prática educativa que tenha como objetivo melhorar o autocuidado.

Portanto, a partir do entendimento de que o enfermeiro presta uma assistência responsável aos idosos com diabetes na ESF, faz-se necessário desenvolver estudos que possam levantar questionamentos acerca de situações que estejam interferindo no processo de saúde-doença destas pessoas. Diante desse contexto, surgiu a seguinte pergunta: Qual a percepção dos idosos acerca do *Diabetes Mellitus* e do cuidado de enfermagem recebido na atenção básica?

Espera-se que esta pesquisa possa retratar o modo como o idoso percebe sua doença e o cuidado de enfermagem recebido na atenção básica, a fim de redirecionar as intervenções dos profissionais de enfermagem e gestores no cuidado ao idoso com diabetes.

O modo como o idoso percebe a doença deve ser reconhecido pelos profissionais como primeiro passo no planejamento e implementação do cuidado em saúde individualizado, pois cada idoso convive com sua realidade.

Sabe-se que a Enfermagem, no âmbito de atenção básica de saúde, destaca-se nas ações de promoções à saúde e prevenções de doenças, além de compor o primeiro nível de atendimento curativo⁽⁶⁾. É de responsabilidade da equipe de enfermagem prestar um atendimento descentralizado e integral, de tal forma que o idoso com diabetes e seus familiares possam conhecer os cuidados necessários, assim como as complicações da doença, podendo prestar uma assistência resolutiva em tempo oportuno.

Frente ao exposto, o estudo teve como objetivo conhecer as percepções dos idosos com diabetes sobre a sua doença e o cuidado de enfermagem recebido na atenção básica.

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa do tipo exploratório-descritiva com abordagem qualitativa baseada na análise de conteúdo temática.

A pesquisa foi realizada no território do Dom Expedito, no município de Sobral-CE. Participaram da pesquisa 13 idosos, que possuíam acesso exclusivo ao serviço público de saúde e residiam no território há mais de um ano. Foram critérios de exclusão os idosos que não conseguiram comunicar-se verbalmente ou com déficit de cognição.

Utilizou-se o critério de saturação dos dados. A coleta foi realizada durante o mês de outubro de 2013, com visitas domiciliares, utilizando-se a entrevista semiestruturada. As entrevistas foram gravadas, com gravadores eletrônicos e transcrita na íntegra.

Como técnica de análise das informações, selecionou-se a análise temática. Esta técnica divide-se em três etapas: A primeira é a Pré-Análise, que consiste na escolha dos documentos a serem analisados. Na segunda etapa, é a exploração do material onde o pesquisador busca categorias, que são expressões ou palavras que significam a redução textual. E a terceira etapa é conhecida como tratamento dos resultados obtidos e interpretação, em que os dados são submetidos a porcentagens ou análise fatorial, para então buscar interpretações relacionando ao referencial teórico do tema proposto⁽⁷⁾.

Dessa forma, emergiram as seguintes categorias temáticas: “Percepções dos idosos acerca do diabetes”; “Autocuidado do Idoso com diabetes”; “O olhar dos idosos com diabetes sobre o cuidado de enfermagem na atenção básica”.

Este estudo incorporou os quatro referenciais básicos da bioética, assegurando os direitos e deveres à população pesquisada, conforme a Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que envolve pesquisa com seres humanos.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade Estadual do Vale do Acaraú de acordo com parecer de número 420.468 na data de 09 de outubro de 2013. Ressalta-se que a pesquisa iniciou-se após o esclarecimento dos objetivos do estudo e mediante a aceitação dos participantes após

METODOLOGIA

assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos participantes do estudo

De forma geral, o perfil socioeconômico entre os idosos atendidos pela equipe de saúde da família foi semelhante. Participaram desse estudo 13 idosos, com idade entre 60 a 83 anos, sendo 10 do sexo feminino, 10 aposentados (outros dois trabalhavam no lar e um como autônomo). Em relação ao estado civil, seis eram casados, três viúvas, dois solteiros e dois divorciados. Sobre a escolaridade, cinco são analfabetos, cinco analfabetos funcionais e três tinham o ensino fundamental completo.

Percebeu-se, em relação à caracterização, que os idosos em sua maioria eram do sexo feminino, casados, analfabetos e aposentados. Em outro estudo realizado no município de Cajazeiras, foram encontradas características semelhantes em relação à predominância do sexo feminino (75%), o que pode estar associado ao fato das mulheres procurarem a Unidade Básica de Saúde com mais frequência e buscarem atendimento e informações precocemente. Idosos analfabetos representam uma parcela significativa da população idosa com diabetes de João Pessoa (22,9%)⁽⁸⁾. Esses dados são preocupantes, pois se tratam de vulnerabilidades sociais significativas para as pessoas que têm essa doença e necessitam compreender as orientações e prescrições médicas em relação a sua doença e tratamento⁽⁹⁾.

Com relação ao comparecimento do idoso no Centro de Saúde da Família (CSF), detectou-se que oito entrevistados vão, no mínimo, uma ou mais vezes por mês. Percebeu-se ainda que muitos desses idosos só vão ao CSF para renovar a receita médica, de três em três meses, a fim de receber seus medicamentos. Contudo, foi observado que um dos entrevistados alegou que vai ao CSF todos os dias úteis para receber a aplicação de insulina.

Oriundas das entrevistas emergiram as categorias: “Percepções dos idosos acerca do diabetes”; “Autocuidado do idoso com diabetes”; e “O olhar dos idosos com diabetes sobre o cuidado de enfermagem na atenção básica”,

conforme ilustrado no Quadro 1.

Percepções dos idosos acerca do diabetes

Nesta categoria encontra-se os discursos que deixaram claro que os idosos não compreendem bem o que é realmente a sua doença. No primeiro momento, buscou-se conhecer a percepção do idoso com diabetes acerca de sua doença, sabendo que, a diabetes é uma doença crônica que afeta a saúde do indivíduo em seu sentido ampliado, ou seja, afeta as necessidades biopsicossociais e espirituais da pessoa idosa. Ficou evidente que os idosos não compreendem a doença de forma satisfatória. Nos discursos, a seguir, observa-se o conhecimento deles sobre a doença:

Sei não! É uma doença por causa do açúcar”. (A3)

“Não sei dizer ao certo, mas o que escuto muito é que é um problema no sangue... açúcar no sangue”. (A8)

Assim, as falas elucidam a falta de conhecimento sobre o assunto em questão, pois, predominantemente os idosos não sabiam, corretamente, o que é o diabetes, como ele se desenvolve, suas complicações e a importância do tratamento correto. Há uma percepção restrita dos idosos que relacionam a doença somente com o açúcar.

Faz-se necessário a atuação dos profissionais de saúde para trabalhar na orientação desses idosos por meio da Educação em Saúde, que é uma faceta essencial da promoção da saúde. Seu objetivo é garantir que as pessoas estejam bem informadas sobre questões de saúde, e tenham habilidade para fazer escolhas sobre sua saúde e estilos de vida⁽¹⁰⁾.

Identificar as necessidades de aprendizagem do idoso com diabetes acerca dos cuidados específicos com sua saúde é o primeiro passo para que os enfermeiros possam traçar estratégias mais eficazes para ações de educação e promoção da saúde. O enfermeiro tem o desafio de propor estratégias educativas que levem em consideração o perfil social do idoso brasileiro e, ao mesmo tempo de possibilitar o alcance de melhores resultados, no que se refere ao aumento do conhecimento sobre a doença e tratamento, bem como de provocar mudança na prática do autocuidado.

QUADRO 1. Descrição do processo de categorização: Percepção dos idosos com diabetes sobre sua doença e o cuidado de enfermagem. Sobral, CE, 2013.

Discursos sobre o conhecimento acerca da doença	Unidade de registro	Núcleos de compreensão	Categoria
<p>“Eu sei lá! O pessoal disse que é o sangue que é doce, num sei, né!”(A1)</p> <p>“Menino! eu num tenho bem certeza, mas disse que é uma doença silenciosa, e se a gente num se cuidar, ela pega de uma vez”. (A2)</p> <p>“Todo dia faço minha caminhadinha, pela manhã, gosto de comer fruta, legumes, diminuir o açúcar, mas não gosto de adoçante, coloco só um pouquinho de açúcar”.(A8)</p> <p>“Remédio ideal para o diabetes é a boca. Você pode tomar o remédio, pode ser qualquer tipo de remédio, você pode tomar a insulina 3 vezes ao dia que, se você não se cuidar na alimentação, não adianta nada”.(A7)</p>	<p>Sangue doce</p> <p>Doença Silenciosa</p> <p>Estilo de vida</p> <p>Tratamento medicamentoso e não medicamentoso</p>	<p>Compreensão do Idoso com diabetes sobre o processo de saúde-doença</p> <p>Ter estilo de vida Saudável</p>	<p>Percepções dos idosos acerca do diabetes.</p> <p>Autocuidado do Idoso com diabetes.</p>
<p>“É boa, elas me atendem bem, tira todas as minhas dúvidas, fala de tratamento, de tudo, manda tomar direito a insulina...”(A10)</p> <p>“É muito boa, nunca nos deixou sem falar com ela ou com o médico, tanto como ela orienta como ela gosta dá/passar conforto”.(A1)</p> <p>“Enfermeira, num sei não!”(A5)</p> <p>“Sei quem é não!”(A12)</p>	<p>Acolhimento resolutivo</p> <p>Indiferença</p>	<p>Abordagem integral do cuidado de enfermagem ao idoso com diabetes.</p>	<p>O olhar do idoso com diabetes sobre o cuidado de enfermagem na atenção básica.</p>

Fonte: Primária.

Autocuidado do idoso com diabetes

Nessa segunda categoria foi evidenciado que os idosos compreendem a necessidade de um cuidado diferenciado frente sua doença. Eles reconhecem a necessidade de mudanças no seu estilo de vida, como adoção de hábitos

alimentares saudáveis e inclusão da atividade física na sua rotina diária, e ainda, reconhecem que devem obedecer às orientações médicas referentes ao uso regular das medicações. Eles acreditam que se trata de uma doença que requer um cuidado integral, conforme se observa nos seguintes discursos:

Foi necessário mudar minha vida. Agora faço caminhada, sigo uma dieta. Diminuí o açúcar, mas não gosto de adoçante, coloco só um pouquinho de açúcar. (A3)

Você tem que tomar o remédio e também cuidar da alimentação, por que se não nada adianta. (A4)

Idosos com diabetes podem vivenciar a doença como um processo negativo, que sempre resulta em perdas e em alterações no modo de viver, tornando a pessoa dependente de medicações e proibida de alimentar-se da forma que deseja. Isso acaba desenvolvendo um sentimento negativo, o que tensiona a pessoa a ter uma visão negativa da doença e, conseqüentemente, interferindo na adesão ao tratamento⁽¹¹⁾.

Entretanto, conforme os discursos dos participantes, observa-se uma melhor percepção da associação do tratamento medicamentoso e controle da dieta como recomendação de maior impacto para o tratamento do diabetes. Estudo nacional⁽¹²⁾ que objetivou avaliar a adesão ao tratamento medicamentoso entre pessoas com *Diabetes Mellitus* e sua relação com variáveis clínicas de tratamento e controle metabólico indicou uma elevada adesão medicamentosa.

Observa-se que a sociedade atual está adotando um novo padrão de comportamento, em que a população consegue associar e reconhecer a importância da relação entre alimentação saudável, atividade física e saúde, nas diferentes fases da vida. Acredita-se que o papel desempenhado pelas diferentes categorias profissionais que atuam na ESF, muitas vezes materializado nas ações grupais que envolvem a prática da atividade física e educação nutricional, têm colaborado para esse novo padrão comportamental favorável ao estilo de vida saudável.

Os exercícios físicos são medidas auxiliadoras que não só diminuem os efeitos indesejáveis do *Diabetes Mellitus*, como também promovem sua prevenção e proporcionam uma melhora na qualidade de vida dos paciente com diabetes⁽¹³⁾.

A prática de exercício é mais aceita por mulheres, pois as mesmas reconhecem a mudança de hábito como forma de melhorar a

saúde. Já os homens são resistentes por mais tempo e só acham essa mudança necessária quando os hábitos já estão refletindo na sua saúde.

A ESF foi planejada para reorientar a atenção à saúde da população, fomentando a qualidade de vida das pessoas idosas, mediante a promoção do envelhecimento saudável. Assim, o adequado cuidado ao idoso demanda um sistema de saúde organizado, que deve prover atenção aos determinantes sociais da saúde, incluindo aqueles relacionados ao estilo de vida dos indivíduos⁽¹⁴⁾.

O diabetes é uma doença decorrente também de fatores de risco extrínsecos, muitos dos quais adquiridos ao longo do tempo, devido aos estilo de vida pregresso. Assim, o trabalho multiprofissional em saúde é capaz de analisar e intervir no modo de viver das pessoas que necessitam de apoio na adoção de hábitos de vida saudável⁽¹⁰⁾.

Portanto, trabalhar com equipe multiprofissional é essencial na atenção básica, pois dá condições aos profissionais de realizarem uma análise constante e de forma integral do processo saúde-doença do paciente com diabetes, podendo assim, aplicar intervenções mais resolutivas no processo de cuidar.

O olhar do idoso com diabetes sobre o cuidado de enfermagem na atenção básica

Alguns idosos demonstraram perceber os enfermeiros da AB mais próximos e resolutivos:

“Conheço! É a Dra. Ela é maravilhosa, cuida muito bem dos meus problemas de saúde.” (A5)

“É boa, elas me atende bem, tira todas dúvidas, fala de tratamento, de tudo, manda tomar direito a insulina...” (A11)

“É muito boa, nunca deixou agente sem falar com ela ou com o médico, tanto como ela orienta como ela gosta dá/passar conforto pra pessoa. Acho o atendimento dela bom.” (A12)

“É tudo extraordinário, porque elas fazem o possível, né. É bom, me orienta, ela tem muito prestígio aqui no bairro. Ela faz tudo. Tira dúvida, o trabalho dela é perfeito. (A13)

Enquanto outros revelaram nem sequer saber quem era este profissional:

“Enfermeira, num sei quem é essa pessoa não!” (A6)

“Sei não, não vou dizer que sei porque num sei.” (A9)

As expressões dos idosos, frente ao desconhecimento acerca do enfermeiro de seu território, é preocupante, pois essa realidade confronta os princípios da Política Nacional da Atenção Básica. O enfermeiro na atenção primária atua diretamente com a comunidade, estando cada vez mais próximo do paciente e de seus familiares. O enfermeiro da ESF tem como missão atuar de forma longitudinal, o que implica o vínculo estabelecido com indivíduo-família e comunidade ao longo do tempo⁽¹⁵⁾. Portanto, o enfermeiro é responsável por oferecer um atendimento de forma holística e humanizada em que possa abordar todas as dimensões da pessoa idosa, atendendo suas necessidades⁽¹⁶⁾.

Durante todo o processo de cuidado, é importante trabalhar o vínculo entre o profissional e o paciente, prestar uma escuta ativa, saber sobre sua rotina, seu modo de vida na comunidade, tornando possível criar laços afetivos e construir uma relação de confiança, fazendo com que o paciente idoso tenha mais liberdade para compartilhar seus problemas e dúvidas. O vínculo que se estabelece com o idoso na atenção básica é importante para o desenvolvimento da terapêutica do paciente, incluindo a continuidade do cuidado e, assim, oferecendo um atendimento baseado no princípio doutrinário da integralidade⁽¹⁷⁾.

Estudos apontam⁽¹⁸⁻¹⁹⁾ que existem fatores que interferem na formação desse vínculo. Dentre eles estão: a rotatividade dos profissionais, excesso de trabalho, a distância das casas dos usuários que dificultam as visitas domiciliares e o aumento da demanda espontânea. Essas dificuldades interferem na garantia da integralidade da atenção, o que requer novos estudos, propostas de teorias, métodos e técnicas que possam reorientar a prática assistencial individual e coletiva de forma resolutive e sempre pensando na consolidação do cuidado integral⁽²⁰⁾.

O cuidado exercido pelo enfermeiro aos idosos com diabetes na atenção básica implica a responsabilidade pela saúde das pessoas de forma ampliada. Baseado nessa premissa, observa-se que, mesmo diante dos obstáculos existentes no processo de trabalho dos enfermeiros da ESF, o enfermeiro tem advogado pelos pacientes diante de qualquer necessidade bio-psico-socio-espiritual, fato esse reconhecido pelos pacientes, quando caracterizam a sua atuação como o profissional que “faz tudo”.

Para exercer o cuidado aos idosos com diabetes no âmbito da atenção básica, o enfermeiro tem demonstrado disposição para atuar num contexto complexo que envolve o tratamento de uma doença crônica, mas há necessidade de investimentos em processos de educação permanente com foco nas habilidades e competências dos enfermeiros no cuidado ao idoso, com vistas à melhoria do processo de trabalho em saúde e na qualidade de vida da população idosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou conhecer a percepção do idoso com diabetes sobre sua doença e o cuidado de enfermagem para com ele na atenção básica. Revelou a necessidade de investir em ações de educação em saúde direcionadas a esse público. Nota-se a carência de informações que os entrevistados possuem, tornando necessário que os profissionais de saúde revejam sua prática assistencial de modo a considerar o papel de educador junto a sua clientela na atenção básica.

A lacuna existente relacionada às práticas educativas junto ao idoso com diabetes pode estar associada ao processo de trabalho do enfermeiro da ESF, que atende uma demanda significativamente aumentada no cotidiano dos serviços de atenção básica, o que dificulta a melhoria da assistência.

Foi possível observar também, no decorrer do trabalho, que os idosos são pessoas que necessitam de uma atenção especial, principalmente estes que convivem com uma doença crônica e que sofrem limitações consequentes dessa doença. Importante destacar o quanto é relevante a atuação dos

profissionais de saúde prestando uma atenção ampliada que promova a compreensão da doença e a necessidade do tratamento e das orientações para seu autocuidado.

Assim, sugere-se ao enfermeiro potencializar algumas atividades assistenciais ao idoso, como a visita domiciliar e consulta de enfermagem, tendo esses espaços favoráveis a aproximação ao idoso, para

esclarecimentos de suas dúvidas e estabelecimentos de metas terapêuticas.

Vale ressaltar que alguns entrevistados elogiaram o atendimento realizado pela equipe de saúde da família. Há enfermeiros que conseguem estabelecer normas e procedimentos onde prestam um atendimento favorável, gerando satisfação dos usuários idosos.

THE PERCEPTION OF THE ELDERLY WITH DIABETES ON THEIR DISEASE AND THE NURSING CARE

ABSTRACT

Diabetes has become an important public health problem, in the face of an aging population. The nurse must have a holistic care in the care to diabetic elderly, aiming at their quality of life. The objective was to know the perception of the elderly with diabetes on the disease and the nursing care in basic care. This is a descriptive, exploratory study, with a qualitative approach, carried out in the municipality of Sobral-CE, in October 2013. It involved 13 elderly people, interviewed through home visits. After the thematic analysis, the following categories emerged: Perceptions of the elderly on diabetes; Self-care of the elderly with diabetes; The view of the elderly with diabetes on nursing care in basic care. The elderly did not have an adequate knowledge on the disease, but adopted self-care practices by recognizing the complications of the disease in their quality of life. Regarding nursing care, there were different opinions in the discourses regarding the establishment of bonds between nursing and elderly people. Therefore, it is necessary to invest in health education actions, in addition to overcoming the weaknesses of nursing care, since establishing bonds between professionals and users is a determining factor in the care process.

Keywords: Diabetes Mellitus. Primary Health Care. Assistance to the elderly

LA PERCEPCIÓN DE LOS ANCIANOS CON DIABETES SOBRE SU ENFERMEDAD Y CUIDADOS DE ENFERMERÍA

RESUMEN

La diabetes se ha convertido en un importante problema de salud pública, en comparación con el envejecimiento de la población. La enfermera debe tener un cuidado integral a la atención de los diabéticos de edad avanzada, en busca de su calidad de vida. Este estudio tuvo como objetivo conocer la percepción de las personas mayores con diabetes sobre la enfermedad y los cuidados de enfermería en la atención primaria. Se trata de un estudio exploratorio descriptivo con un enfoque cualitativo, realizado en Sobral, Ceará municipio, en octubre de 2013. Los participantes incluyeron 13 ancianos que fueron entrevistados mediante visitas a domicilio. Una vez completado el análisis temático, surgido como categorías: Percepción de la tercera edad sobre la diabetes; El autocuidado de las personas mayores con la diabetes; La mirada de las personas mayores con diabetes acerca de cuidados de enfermería en la atención primaria. Se observó que las personas mayores no tienen un conocimiento suficiente acerca de la enfermedad, pero adoptan prácticas de autocuidado para reconocer las complicaciones de la enfermedad en su calidad de vida. Acerca de los cuidados de enfermería, se observó en los diferentes dictámenes discursos en relación con el establecimiento de vínculos entre las enfermeras de la tercera edad. Por lo tanto señala la necesidad de invertir en actividades de educación para la salud, además de superar las deficiencias de la atención de enfermería, desde el establecimiento de vínculos entre los profesionales y los usuarios es un factor determinante en el proceso de atención.

Palabras clave: Diabetes Mellitus. Atención Primaria de Salud. Asistencia a los Ancianos..

REFERENCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Série Pactos pela Saúde 2006: atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília(DF); 2010.
2. Guidoni CM, Olivera CMX, Freitas O, Pereira LRL. Assistência ao diabetes no Sistema Único de Saúde: análise do modelo atual. *Braz J Pharm Sci.* [online] 2009 jan-mar; 45(1): 37-48. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bjps/v45n1/05.pdf>

3. Comino EJ, Harris MK, Islam MDF, Tran DT, Jalaludin B, Jorm L, et al. Impact of diabetes on hospital admission and length of stay among a general population aged 45 year or more: a record linkage study. *BMC Health Serv Res.* 2015: 15-2.
4. Francisco PMSB, Belon AP, Barros MBA, Carandina L, Alves MCGP, Goldbaum M, et al. Diabetes auto-referido em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle. *Cad Saúde Pública.* 2010 jan; 26(1):175-84.
5. Barbosa IM, Lima FET, Magalhães FJ, Almeida, PC de. Influência da assistência de enfermagem por telefone na

prática do autocuidado do usuário com Diabetes Mellitus.

Rev Enferm UFPE on line. 2014 nov; 8(11):3874-80.

6. Medeiros FAL, Nóbrega MML, Medeiros ACT de, Bittencourt KGD, Leite, GA de. Contextualização do envelhecimento saudável na produção científica brasileira. Rev Enferm UFPE online. 2015 fev; 9(2):985-93.

7. Minayo MCS. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

8. Leite ES, Lubenow JAM, Moreira MRC, Martins MM, Costa IP, Silva AO. Avaliação do Impacto da Diabetes Mellitus na qualidade de Vida de Idosos. Cienc Cuid Saude. 2015 jan-mar; 14(1):822-9.

9. Freitas CASL, Albuquerque IMN, Débora PG, Adriana XS, Maria JS. Atenção à saúde do idoso na Estratégia Saúde da Família, Sobral-CE. Saúde Coletiva; 2010;7(43): 200-5.

10. Conceição CC, Guimarães SD, Oliveira GRSA. A atuação da Enfermagem frente aos fatores de risco da hipertensão arterial e diabetes mellitus: uma revisão integrativa da literatura. ICESA. 2013 out; 2(1): 9-24.

11. Seara SS, Rodrigues AS, Rocha RM. "É muito difícil controlar a gente": percepções de diabéticos sobre adesão ao tratamento. Rev Enferm UFPE online. 2013 set; 7(9):5460-8.

12. Boas LCGV, Foss FMC, Pace AE. Adesão de pessoas com diabetes mellitus tipo 2 ao tratamento medicamentoso. Rev Bras Enferm. [on line] 2014 abr [citado 2016 out 17]; 67(2):268-73. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000200268&lng=en.

<http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140036>.

13. Mendes, TAB, Goldbaum M, Segri NJ, Barros MBA, Cesar CLG, Carandina L, et al. Diabetes mellitus: fatores associados à prevalência em idosos, medidas e práticas de

controle e uso dos serviços de saúde em São Paulo, Brasil.

Cad Saúde Pública. 2011 jun; 27(6):1233-43.

14. Motta LB, Aguiar AC, Caldas CP. Estratégia saúde da família e a atenção ao idoso: experiência em três municípios brasileiros. Cad Saúde Pública. 2011 abr; 27(4):779-86.

15. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2.488, de 21 de Outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União. 2011 out 21.

16. Polano SHL, Gonçalves AM. Construindo o fazer gerontológico pelas enfermeiras das Unidades de Estratégia Saúde da Família. Rev Esc Enferm. 2013; 47(1):160-67.

17. Cunha EM, Giovanella I. Longitudinalidade/continuidade do cuidado: identificando dimensões e variáveis para a avaliação da Atenção Primária no contexto do sistema público de saúde brasileiro. Cienc Saúde Coletiva. 2011;16(1):1029-42.

18. Kebian LVA, Acioli S. A visita domiciliar de enfermeiros e agentes comunitários de saúde da Estratégia Saúde da Família. Rev Eletr Enf. [on line] 2014; 16(1):161-9. Disponível em:

<http://revistas.ufg.br/fen/article/view/20260>.

19. Cunha MS, Sá MC. Home visits within the Family Health Strategy (Estratégia de Saúde da Família - ESF): the challenges of moving into the territory. Interface. [on line]. 2013; 17(44): 61-73. Disponível em:

<http://www.redalyc.org/html/1801/180126429009/>

20. Viegas SMF, Penna CMM. O vínculo como diretriz para a construção da integralidade na estratégia saúde da família. Rev Rene. 2012; 13(2): 375-85.

Endereço para correspondência: Andréa Carvalho Araújo Moreira; Avenida Jerônimo de Medeiros Prado, 1045 Loteamento Morada dos Ventos Sobral-CE Cel: (88) 99616802. Email: dreamoreira@yahoo.com.br

Data de recebimento: 06/02/2016

Data de aprovação: 31/10/2016